



# Dia a Dia

# 61

ANO II  
20 DE MARÇO DE 1992

Sindicato Nacional dos Aeronautas

filhado à **CUT**

CRISE NA AVIAÇÃO

## Não deixe essa bola cair

Assembléia  
dia 24, às 15h



### NESTA EDIÇÃO

Empresas desrespeitam  
Convenção e congelam  
salários e diárias ..... página 2

Teses para o Congresso dos  
Aeronautas têm prazo até  
15 de abril

Reunião para discutir  
suplementação pelo  
Aerus dia 25

Reajuste do estacionamento  
em São Paulo ..... página 3

**Lavorato diz que Convenção não é moeda de troca na crise**

PÁGINA 4

**CRISE NA AVIAÇÃO****Empresas desrespeitam Convenção e congelam salários e diárias**

FOTO JORGE NUNES



Em primeiro plano os presidentes e diretores das companhias aéreas na reunião com os sindicalistas

No último dia 13, em reunião com os presidentes das Empresas, Cut, Federação e os presidentes dos Sindicatos de aeroviários de todo o país, os dirigentes sindicais foram surpreendidos pelo anúncio de que as empresas vão suspender o reajuste das diárias e a correção dos salários em março, contrariando mais uma vez as Convenções Coletivas tanto de aeroviários como de aeronautas. As surpresas, porém, não pararam aí. As empresas também anunciaram que querem modificar a Regulamentação Profissional dos Aeronautas a curto prazo.

Lavorato, presidente do Sindicato dos Aeronautas e da Federação, além de dizer aos empresários que as entidades sindicais e as categorias não concordam com as medidas unilaterais, como parcelamento, não correção dos salários e das diárias, falou também aos presidentes das companhias que essas atitudes anunciadas pelas empresas e sua continuidade podem comprometer qualquer possibilidade de uma discussão conjunta sobre a crise na aviação. Outra condição decisiva, para que a Central Sindical, a Federação e os sindicalistas participem de buscas ou saídas para a crise, é a preservação dos níveis de emprego, respeito a legislação trabalhista e da Convenção Coletiva.

Na visão dos sindicalistas, a crise da aviação só pode ser resolvida a partir de uma avaliação da conjuntura nacional e do quadro recessivo - fruto de uma política do governo que adota o aperto do Fundo Monetário Internacional, FMI, como referência. Além desse problema, existe uma dose de responsabilidade dos empresários porque não souberam avaliar o quadro de mercado, entrando na expectativa de um crescimento que não ocorreu, fato que eles mesmos reconheceram.

Tanto Lavorato como o presidente da Cut, Jair

Meneguelli, e os presidentes dos sindicatos dos aeroviários foram enfáticos quanto a não aceitarem o descumprimento das Convenções Coletivas, e quanto a necessidade de fazer o governo assumir sua responsabilidade no sentido de elaborar uma política para o setor de transporte aéreo. Lavorato lembra que a crise tem uma dimensão "macro" e deve ser resolvido a nível de governo. Segundo ele, as categorias, em nenhuma hipótese, podem aceitar infrações das Convenções nem alterações da Regulamentação Profissional dos Aeronautas

como moeda de troca por promessas de não demissões no setor.

No próximo dia 26 de março haverá um novo encontro com o Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias, SNEA. Por isso, o Sindicato dos Aeronautas está convocando em caráter extraordinário uma assembleia simultânea em São Paulo (Representação Regional); no Rio (Sede do SNA); e em todas as representações do Sindicato nacionalmente. A assembleia será às 15 horas. Não é nem preciso dizer que você não pode faltar.

**Significado das medidas**

Alegando dificuldades de caixa, as empresas aéreas da Aviação Regular decidiram suspender, no mês de março, os reajustes de salários e diárias previstos na Convenção Coletiva, assinada a menos de dois meses.

Para que o aeronauta tenha uma idéia do significado desta decisão, vale lembrar que, pela Convenção:

1º) As diárias de alimentação deveriam ser reajustadas em 16 de março pelo INPC apurado no mês anterior, que foi de 24,48%, saltando dos atuais Cr\$ 16.294,00 para Cr\$ 20.283,00. Com isso, o aeronauta se verá obrigado a reduzir seu padrão alimentar, já que os preços das refeições, ao contrário das diárias, prosseguem em sua escala ascendente, e;

2º) Os salários, deveriam ser reajustados, a partir de 1º de março, por um percentual correspondente a 50% do INPC de fevereiro, ou seja, 12,24%. É importante

ressaltar que, mesmo com os reajustes nos dois primeiros meses do ano corrente, a perda salarial já é bastante grande. Basta observar que, para uma inflação (INPC) de 94,6% medida de dezembro/91 (data-base) a fevereiro/92, os reajustes salariais atingiram apenas 28,50%, ficando para trás uma diferença acumulada de 51,44%.

Partindo da hipótese de que o congelamento dos salários decidido pelas empresas vigore apenas no mês de março, o aeronauta ficará com o seu salário congelado até o início de maio (correspondendo ao salário de abril).

Caso a inflação (INPC) repita para os meses de março e abril o percentual apurado em fevereiro (24,48%), os salários representarão, no final do mês de abril apenas 42,61% do que valiam na última data-base (1º de dezembro/91), necessitando de um reajuste equivalente a 134,66%.

**Regulamentação Profissional**

É evidente, conforme demonstram uma pesquisa feita pelo sindicato e o convívio com sua aplicação nesses anos, que Regulamentação precisa ser modificada em alguns aspectos, porém, não é neste momento nem é oportuno que seja. Quando as empresas propõem modificar-la no bojo de uma crise na aviação, na verdade, querem pressionar os aeronautas sob ameaças e chantagens, a aceitarem as modificações que elas pretendem, independente do momento, fazer na legislação. A saída do quadro de crise requer uma discussão estrutural do setor, e isso nada tem a ver com fazer modificações na Regulamentação neste instante. Os aeronautas não aceitam essa chantagem nem pressões neste sentido. Vamos, sim, modificar a Regulamentação no momento correto, depois de uma discussão que considere principalmente os aspectos da preservação da saúde do aeronauta.

**Assembleia dia 24 às 15h - SAO / RIO**  
e em todas representações regionais

**CONGRESSO DOS AERONAUTAS**

# Prazo para entrega de teses vence dia 15 de abril

FOTO JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA



Carlos de Lima é diretor do SNA e faz parte da Comissão Organizadora

## Reunião dia 25 para discutir Suplementação do Aerus

Com objetivo de levantar propostas e sugestões sobre a questão da suplementação de aposentadoria pelo AERUS, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos - FNTTA -, está convocando aposentados e todas as entidades da aviação para participarem de reunião, na sede da Federação, no próximo dia 25, às 15 horas.

Esta reunião servirá como preparatória para o encontro dos Conselheiros das entidades assistidas com a direção do Aerus. O

encontro é bimestral e ocorrerá no dia 31 de março, na sede do Instituto.

É importante lembrar que a participação de todos os aeronautas na reunião do dia 25 é fundamental para que as propostas e sugestões a serem debatidas com a direção do Instituto sejam do agrado de toda a categoria já que o objetivo final é conseguir que a suplementação das aposentadorias permita que os aeronautas continuem recebendo proventos equivalentes aos da ativa.

## ASSEMBLÉIA DIA 24

A diretoria do SNA convoca todos os associados para Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no próximo dia 24 (terça-feira), às 14h, na sede da entidade, para tratar de assuntos gerais de interesse da categoria e da administração do SNA. A Assembleia ocorrerá na Avenida Marechal Câmara, 160, Edifício Orly, sala 1618, Centro, Rio de Janeiro, sede do Sindicato.

O prazo limite para inscrição de teses para o 1º Congresso Nacional dos Aeronautas já está definido: dia 15 próximo. As teses sobre organização sindical da categoria devem ser encaminhadas à Comissão Organizadora (Cmte. Élnio Borges e comissário Carlos de Lima - SNA - e comissária Dany - diretora da ACV).

A Comissão Organizadora do Congresso lembra que as inscrições deverão ser efetuadas até o dia 31 de março através da Carta-Resposta enviada a todos os aeronautas pelo Correio. Após preencher todos os campos e envelopar, basta colocar a Carta-Resposta no Correio. É de graça.

O prazo de 31 de março

foi estabelecido para melhor organização do Congresso e também porque o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias, SNEA, determinou o prazo de 45 dias de antecedência para receber os nomes dos futuros congressistas porque eles terão transporte aéreo e serão liberados da escala conforme acordo previsto na Convenção Coletiva assinada em dezembro passado.

O Congresso será realizado nos dias 27, 28 e 29 de maio, na Academia Feminina do Sagrado Coração de Jesus, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro. Os aeronautas com base fora do Rio terão prioridade para acomodação e todos os congressistas terão refeições no local do evento.

## Reajuste de estacionamento em SP

Apesar de todos os esforços o SNA não encontrou outra saída para continuar mantendo os estacionamentos da base SAO, vendo-se obrigado a reajustar o valor dos mesmos, a partir de abril próximo, inclusive, para Cr\$ 9.000, a serem descontados em folha, conforme sempre ocorreu.

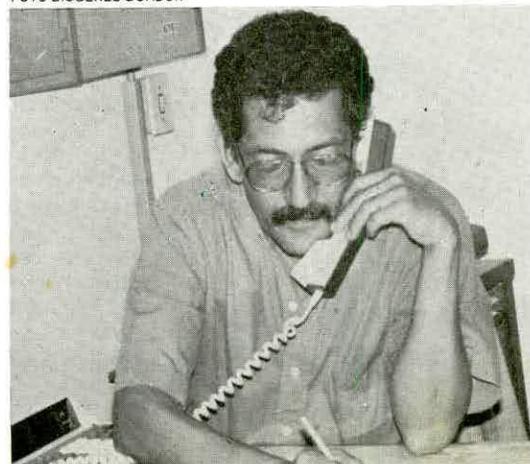
O reajuste de 100% no valor dos estacionamentos Baronesa de Bela Vista,

Bolsão "B" e Guarulhos, ainda está abaixo dos 150% em média cobrados ao SNA pela Master, empresa administradora dos estacionamentos. O SNA ressalta também, que o valor cobrado anteriormente, de Cr\$ 4.500, estava sendo aplicado há mais de um ano, o que tornou-se insustentável.

O SNA espera contar com a compreensão de todos os associados que uti-

lizam os estacionamentos e lembra que, não havia mais como manter o valor cobrado até este mês.

FOTO DIÓGENES GORDON



Clovis é funcionário do SNA e administra a representação do sindicato em São Paulo

## CRISE NA AVIAÇÃO

# Convenção coletiva não é moeda de troca

*Lavorato, presidente do SNA e da Federação, conta a seguir como foi a última reunião entre Empresas, Cut e sindicalistas aeronautas e aeroviários. Além de falar da posição das entidades sindicais da aviação perante a atual crise no setor, ele ressalta a importância da urgente definição de uma política de transportes aéreos pelo Governo. E lembra e reforça a posição da Cut e das entidades de aviação de discutir a questão da crise desde que seja assegurado o atual nível de emprego no setor e todos os direitos de aeronautas e aeroviários, firmadas pelas empresas na última Convenção Coletiva.*

## Entrevista / Lavorato

**Dia-a-Dia:** O Sindicato trocou o reajuste das diárias e salários pelo fim das demissões, como já se comenta na rota?

**Lavorato:** Não. O que foi publicado nos meios de comunicação deu a entender este acordo, mas na realidade o que saiu da reunião foi a suspensão das demissões e nova reunião no próximo dia 26. Outras questões foram discutidas e fomos informados pelas empresas que elas não poderiam cumprir às Convenções Coletivas de aeronautas e aeroviários e que pretendem mudar a Regulamentação Profissional. Não há concordância das entidades sindicais com relação a isso. Quem irá se posicionar é a categoria nas assembleias do dia 24. Porém, as direções sindicais acham absurdo aceitar o desrespeito a Convenção.

**Encontro com os presidentes das empresas foi articulado pela Cut.**



**Dia-a-Dia:** Como o Sindicato irá atuar para garantir o cumprimento da Convenção Coletiva diante dessa crise?

**Lavorato:** O que garante o cumprimento é, em primeiro lugar, a ação política do grupo organizado: é a Justiça, com ações que podem ser através do SNA representando todos os aeronautas, ou individuais ou em grupos e isso é o que a assembleia deve decidir. O Sindicato só tomará uma posição após o resultado da assembleia.

**Dia-a-Dia:** Qual a origem da crise, do ponto de vista sindical?

**Lavorato:** Uma parcela da crise é originada pela gestão da tarifa pelo Governo. Outra por erro de planejamento das empresas quando as mesmas aumentaram a oferta num período já de estagnação da demanda de passageiros e cargas com visível tendência a retração. Outro motivo é a recessão econômica que a política do Governo Collor está impondo ao país. E esta é a razão pela qual, no nosso entendimento, não podemos misturar o que é crise provocada pela

conjuntura e erros de planejamento com os ajustes estruturais de modernização da frota e reorganização administrativa. Não podemos tentar dar solução a tudo isto neste momento e muito menos ser chantageados com propostas que pretendem eliminar direitos adquiridos pelos aeronautas ou mudar a Regulamentação Profissional sem uma discussão profunda da repercussão na vida dos aeronautas.

**Dia-a-Dia:** Como o Sindicato pensa em atuar neste momento?

**Lavorato:** Junto com a Central Sindical e a Federação nós procuraremos os caminhos necessários dentro do Governo e no Congresso Nacional para mostrar a necessidade da definição de uma política de transportes aéreos e do papel do Estado no setor para que as soluções não se dêem em cima do desrespeito aos nossos direitos.

**Dia-a-Dia:** A categoria vai apoiar o empréstimo pedido pelas empresas, ou não?

**Lavorato:** A categoria se manifesta nas assembleias, mas a direção sindical entende que é papel do Estado garantir a estabilidade do setor, segurança para o público usuário e para os trabalhadores, assim como a função social das empresas é garantir o nível de emprego e os direitos dos trabalhadores. Isso, discutido a partir de uma política de transportes aéreos definida pelo Congresso, dará ao Estado condições de tomar todas as providências necessárias e ele mesmo definirá se tem que fazer empréstimos ou não. A nós interessa a sobrevivência de todas as empresas e somos contrários a internacionalização da atividade com o controle das empresas ou de suas decisões passado para parceiros estrangeiros.

**Dia-a-Dia:** Como está ocorrendo a participação da Cut neste processo?

**Lavorato:** A Cut foi quem articulou, através do seu presidente, Jair Meneguelli, esses encontros, exatamente no intuito de garantir a atividade, preservando sua estabilidade. Para isso irá a todos os setores do Governo e até ao Presidente da República, como disse Meneguelli,

FOTOS JORGE NUNES / AGENCIA PRISMA



**Não aceitamos pressão para mexer na regulamentação**

desde que em contrapartida, tenhamos manutenção do nível de emprego e dos direitos trabalhistas e discussão pelo Congresso de uma política para a aviação. A atuação da Central é sempre discutida e de acordo com as organizações de aeronautas e aeroviários.

**Uma parcela da crise é originada pela gestão da tarifa pelo governo; outra por erro de planejamento das empresas.**



**Dia-a-Dia:** Faça, se possível, um quadro das demissões até o momento.

**Lavorato:** Tivemos de novembro para cá, na Vasp, 1.800 aeroviários demitidos e conseguimos evitar demissões de aeronautas. A Transbrasil até agora não realizou demissões em virtude da crise. A Varig demitiu este mês aproximadamente 1000 aeroviários e há possibilidade de demissões de aeronautas e, segundo dizem, mecânicos de voo. A Taba e a Nordeste, segundo informações, demitiram este mês, 75 e 70 aeroviários, respectivamente; e, na TNT, o número chegou a 50% dos aeronautas.